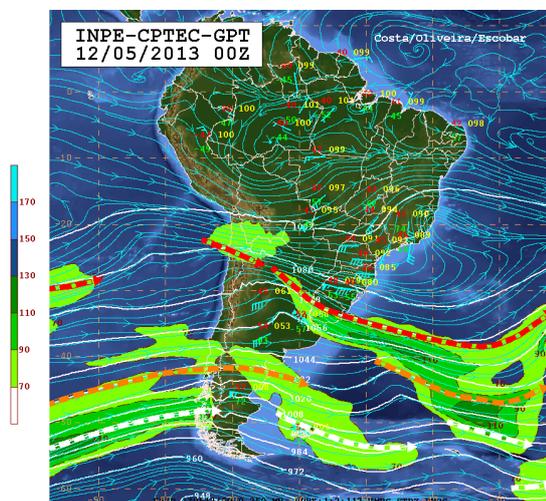




Análise Sinótica

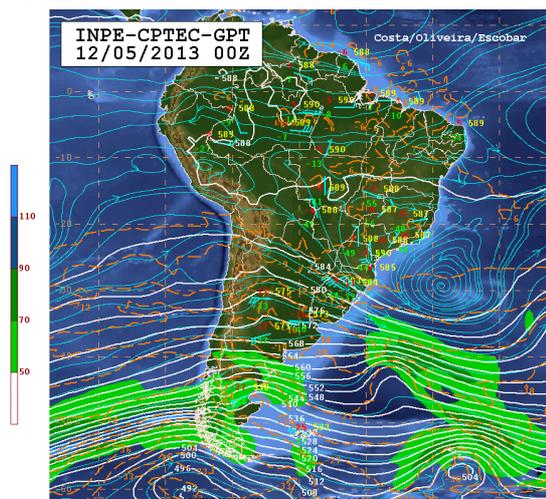
12 Mar 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



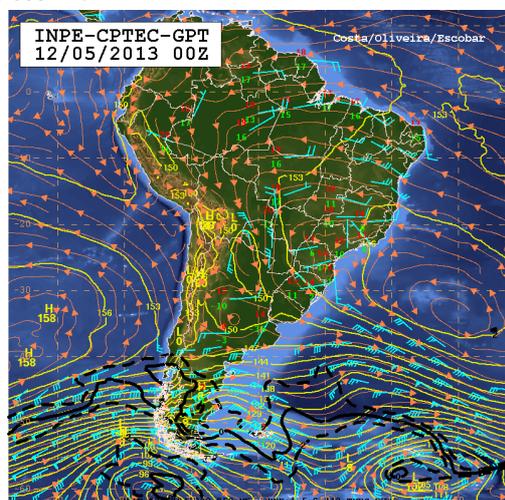
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z de hoje (12/05), percebe-se, mesmo não tão bem configurada, a atuação da circulação anticiclônica sobre boa parte do continente a norte de 30S. Este escoamento tem seu centro localizado sobre o sul do Estado do AM de onde se propaga uma área de crista em direção ao centro-sul do Brasil e Atlântico adjacente. A oeste desta área de alta pressão percebe-se a presença de um amplo cavado cujo eixo se propaga desde o Pacífico (18S/90W) passando por sobre o norte do Chile, norte e leste da Argentina seguindo para sudeste em direção ao Atlântico Sul. A combinação da circulação associada a este cavado e o anticiclone descrito anteriormente propicia a intensificação da difluência na porção leste deste cavado. Este comportamento intensifica a divergência de massa que tem como consequência a intensificação da convecção nas camadas mais baixas da troposfera sobre áreas entre o sudoeste da Amazônia ao Sul do Brasil e Atlântico adjacente. Contornando esta área de cavado percebe-se o Jato Subtropical (JST) que corta o continente na altura do norte do Chile e Argentina e Uruguai seguindo pelo Atlântico acoplado ao ramo norte do Jato Polar (JPN), máximos de vento que dão suporte ao sistema frontal que atua em superfície. O sinal do ramo sul do Jato Polar (JPS) pode ser notado sobre o extremo sul do continente. Uma área de cavado também pode ser observada entre o Atlântico, parte norte da Região Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste do Brasil, sistema que propicia a convergência de umidade nas camadas mais baixas próximo a costa da região Nordeste do Brasil.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z de hoje (12/05), percebe-se o escoamento anticiclônico sobre boa parte do Brasil e demais países Sulamericanos a norte de 25S. Este sistema tem seu centro posicionado sobre o Atlântico em torno de 29S/38W, notado claramente no campo de linha de corrente. Este sistema ainda provoca subsidência e compressão adiabática sobre áreas do centro-leste do Brasil, condição que além de inibir a formação de nuvens ainda provoca o entranhamento do ar mais seco das camadas superiores para as camadas mais próximas à superfície sobre estas áreas. Sobre a Argentina, Uruguai, RS, parte do Paraguai e da Bolívia, Chile e Pacífico a sul de 10S e Atlântico a sul de 30S nota-se o escoamento ciclônico indicando uma ampla área de forte baroclinia onde tem-se presentes cavados tanto de ondas curtas como de ondas mais amplificadas garantindo o levantamento, a advecção de vortacidade ciclônica que, combinado ao padrão descrito em altitude e nas camadas inferiores da troposfera garante a instabilidade sobre toda esta área que além de possuir forte gradiente de geopotencial e de temperatura ainda tem a presença de fortes ventos refletindo à presença dos Jatos em altitude.

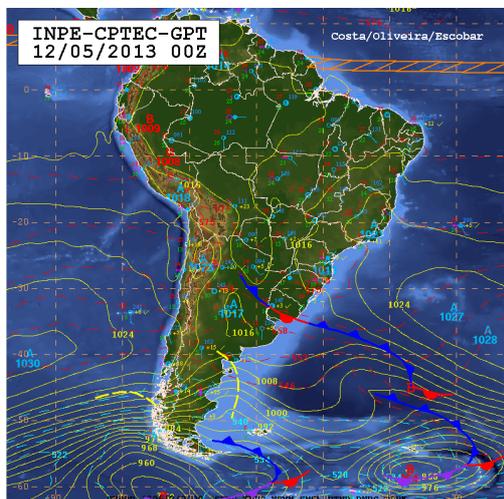
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z de hoje (12/05), observa-se a atuação de um amplo anticiclone que tem sua circulação atuando sobre o continente Sulamericano a norte de 30S. Este sistema, que reflete a presença do anticiclone subtropical em superfície, está centrado sobre o Atlântico, em torno de 34S/30W com valor central de 1560 mgp. Na borda norte deste anticiclone continua-se percebendo ventos do quadrante leste/sudeste com intensidade de até 25 KT atuando sobre a faixa leste da Região Nordeste do Brasil e ES. Este padrão dinâmico favorece a intensificação da convergência de umidade e à formação de nuvens sobre esta área do Brasil. Na borda oeste deste sistema de alta pressão nota-se um padrão de vento de quadrante norte, ventos que advectam massa quente e úmida de latitudes mais baixas para o norte/nordeste da Argentina, Paraguai, parte do Sul do Brasil, Uruguai e Atlântico Adjacente ajudando na intensificação da termodinâmica e da instabilidade sobre estas áreas. Este comportamento combinado à dinâmica descrita na alta e média troposfera potencializa a formação de convecção profunda sobre estas áreas. A sul de 40S percebe-se um padrão de circulação predominantemente de oeste bastante perturbado o que indica a área de maior baroclinia e de preferência dos transientes em superfície. Sobre o Pacífico a norte de 40S nota-se o padrão de circulação anticiclônico que reflete a presença do Anticiclone Subtropical (ASPS) em superfície. A isoterma de zero grau está posicionada a sul de 42S, área que indica que o ar frio mais intenso está localizado sobre latitudes mais elevadas.



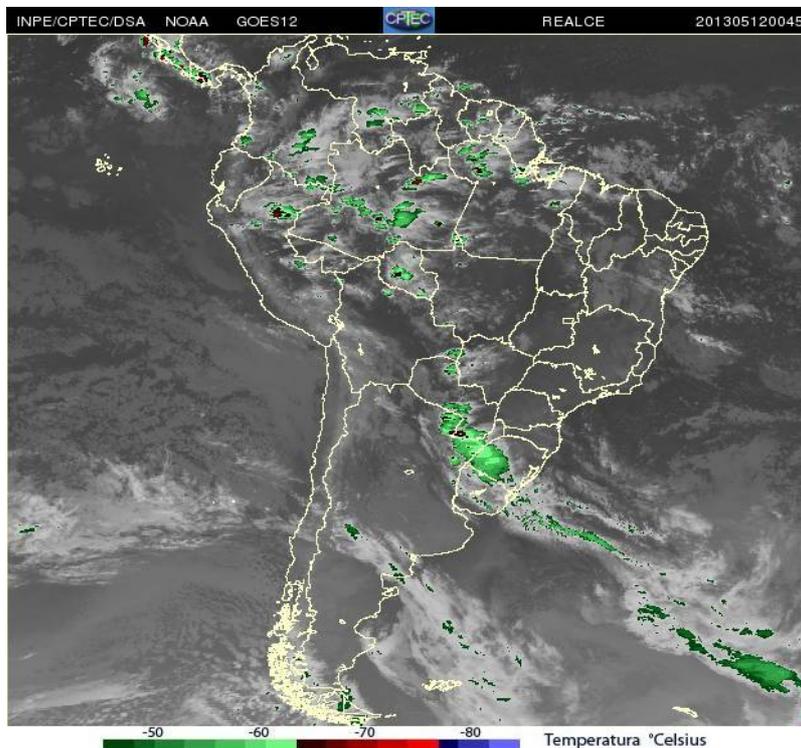
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z de hoje (12/05), há uma frente fria entre o norte da Argentina, Uruguai e Atlântico até uma baixa pressão posicionada em torno de 44°S/38°W. Na retaguarda deste sistema frontal nota-se a alta pressão pós-frontal de 1016 hPa posicionada sobre a Província de Córdoba na Argentina. Nota-se entre o norte da Argentina e do Paraguai e sudeste da Bolívia a presença de um cavado, sistema que reforça os ventos de quadrante leste ajudando a aumentar a instabilidade entre o Sul do Brasil e o Paraguai. A sul de 43S nota-se a presença de sistemas transitentes, tanto sobre o Atlântico, quanto no Pacífico e continente indicando uma área de intensa baroclinia. Nota-se a presença da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) posicionada em torno de 37S°/25°W com pressão de 1024 hPa. A circulação associada a este sistema atua sobre o Sul, Sudeste, parte do Nordeste e do Centro-Oeste do Brasil, inclusive com a presença de altas relativas sobre o RJ. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem isóbara central de 1028 hPa posicionada em torno de 40°S/95°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila por volta de 04°N/09°N sobre o Pacífico e entre 02°N/05°N sobre o Atlântico.

Satélite

12 May 2013 - 00Z





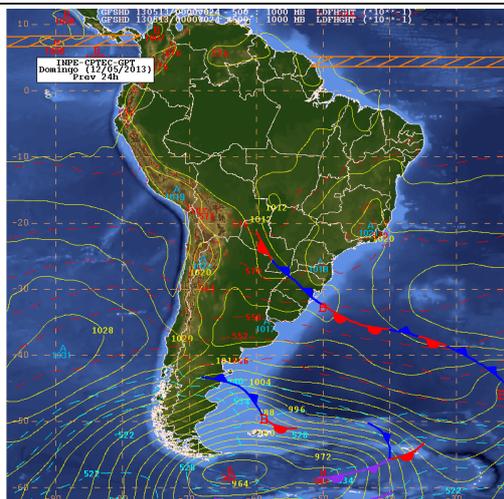
Previsão

Neste domingo (12/05) áreas de instabilidade associadas ao deslocamento de cavados ao longo do perfil troposférico, à presença do JBN e à difluência na alta troposfera favorecerão a instabilidade em grande parte do RS, oeste de SC e do PR. Este padrão deverá intensificar os índices de instabilidade que potencializarão a chance de tempo severo. Entre a tarde e noite as chuvas deverão chegar a áreas de SC, oeste e centro do PR a até no sul e oeste do MS. Em áreas do Sul do Brasil a instabilidade será mantida por um cavado que garantirá a convergência de umidade sobre esta Região. Esta instabilidade deverá ser reforçada pela chegada de um novo sistema frontal que deverá atuar no RS na terça-feira (14/05). Este sistema terá associado uma massa de ar frio mais intenso que derrubará as temperaturas em parte do Sul do país, principalmente a partir de quinta-feira (120h) quando haverá chance de geada ampla sobre o interior do RS (campanha, oeste, sul e serra do sudeste). As temperaturas também deverão cair em parte de SP e no RJ. No Norte e Nordeste a instabilidade deverá ser mantida pela termodinâmica combinada, à difluência. O posicionamento da ZCIT mais para norte diminui a condição para instabilidade sobre áreas mais interioranas da região, por isso, a chance de instabilidade ficará retida ao norte do MA e noroeste do CE e na faixa litorânea entre o Recôncavo Baiano e o litoral leste do RN. Entretanto até a quarta-feira o tempo ficará seco e aberto entre MG e o leste de MT por causa de uma ampla área anticiclônica em 500 hPa.

Elaborado pelos Meteorologistas Olivio Bahia do Sacramento Neto e Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão

24 horas

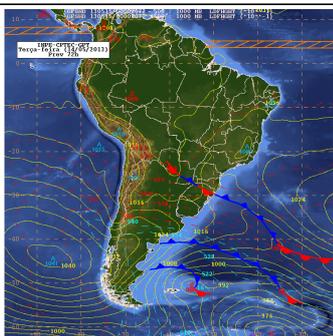


48 horas

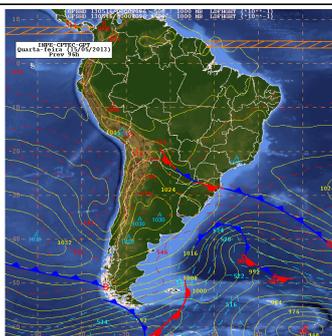


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

